

Pouca gente em Campos

ROSA LIMA

Enviada especial

193

CAMPOS – Eram 19h15 quando o céu de Campos se encheu de balões azuis, brancos e vermelhos. Rosinha, mulher de Anthony Garotinho e mestre de cerimônias do primeiro comício da frente União do Povo Muda Brasil no interior, anunciou a chegada do marido e candidato. Fogos de artifício pipocavam e um sem-número de bandeiras tremulava na Praça São Salvador, no Centro da cidade, onde se reuniram cerca de 5 mil pessoas, segundo a PM, e 40 mil, de acordo com a organização do evento. Em seu discurso, Garotinho fez questão de dizer que o povo que estava ali não era pago como o que vai aos comícios de Fernando Henrique.

Em que pese as estrelas da coligação – Saturnino Braga, Benedita da Silva, Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva – estarem todas ali, o centro das atenções era o anfitrião Garotinho. Em Campos, ele é a maior estrela da festa. É ele que detém 77% das intenções de voto, contra apenas 8% de César Maia.

Ontem, o amor por Garotinho se misturou também com a organização do comício. Durante todo o dia, funcionários da prefeitura – entre eles o filho do prefeito Arnaldo Vianna, Rodrigo – ajudaram militantes do PDT a arrumar a praça e o palanque, enchendo bolas e colando cartazes.

O primeiro a discursar foi Arnaldo Vianna. O prefeito disse que o povo brasileiro não precisa de presidente “que fale inglês, mas que fale a língua do povo”. Depois, Saturnino Braga saudou a união da esquerda e de “todos os partidos que têm compromisso com o Brasil”.

Garotinho, em seu discurso, afirmou: “O povo que está aqui veio por um ideal, uma militância, e a esperança de um Brasil melhor, mas é importante que todo esse povo que está aqui dê a mesma quantidade de votos para o Lula que vai dar para o Garotinho”, disse.

Lula centrou seu discurso no emprego e fez uma associação entre o motoboy assassino de São Paulo e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o petista, todas as mulheres mortas por Francisco de Assis Pereira foram atraídas por promessas de trabalho. Com o elevado desemprego, atribuído por Lula ao governo, “qualquer um cai em conversa mole”.

■ A coligação União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PSB-PCB-PC do B) pediu ontem ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que suspenda por 24 horas a programação das sete principais redes de televisão do país. Os advogados da coligação acusam as tevês Globo, Bandeirantes, SBT, CNT, Manchete, Record e Cultura de não veicular as inserções do candidato a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva.